



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Uso do Michigan Risk Score no Brasil: resultados parciais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Autor	EDUARDA BORDINI FERRO
Orientador	ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

Uso do *Michigan Risk Score* no Brasil: resultados parciais do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Autor: Eduarda Bordini Ferro

Orientador: Eneida Rejane Rabelo da Silva.

Justificativa: Um grupo de pesquisadores da Universidade de Michigan desenvolveu o *Michigan Risk Score* (MRS), ferramenta que estratifica o risco de trombose relacionada ao cateter central de inserção periférica (PICC). No Brasil, não há um instrumento para prever esta complicação. **Objetivo:** Apresentar resultados parciais do MRS nos PICCs do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **Metodologia:** Estudo de coorte multicêntrico em 17 instituições. Incluídos adultos (≥ 18 anos) que receberam PICC durante internação. A coleta de dados iniciou em outubro/2018. Coletadas variáveis de caracterização da amostra e dados do escore (presença de outro cateter central durante inserção do PICC, leucócitos, número de lúmens, histórico de tromboembolismo e câncer ativo). A pontuação do escore varia de 0 a 10, estratificando o risco de trombose em 4 classes: de 0,9% a 4,7%. Aprovado pelo Comitê de Ética nº CAAE: 88716218.9.1001.5327. **Resultados:** Analisados dados de 267 PICCs, 148 (55%) feminino, idade de 47 ± 19 anos. As variáveis para cálculo do escore foram 25 (9%) outro cateter central durante inserção do PICC; 67 (25%) leucócitos ≥ 12 mil; 224 (84%) mono lúmens; 43 (16%) duplo lúmens; 247 (93%) sem história de tromboembolismo venoso (TEV); 16 (6%) TEV há mais de 30 dias; 4 (1%) TEV nos últimos 30 dias e 56 (21%) câncer. As classes no cálculo do escore foram 116 (43%) classe I; 85 (32%) classe II; 56 (21%) classe III; 10 (4%) classe IV, correspondendo aos riscos: 0,9%, 1,6%, 2,7% e 4,7%, respectivamente. Ocorreu 3 (1%) casos de trombose relacionada ao PICC, 2 na classe I e uma na classe III. **Conclusão:** Dados parciais do HCPA indicam que os PICCs foram inseridos em pacientes com menos risco de desenvolver trombose. Novas análises com outras variáveis podem elucidar melhor o risco de trombose.